

CARTOGRAFIA DO ORIENTE MÉDIO

Rosely Sampaio Archela

Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina

roarchela@uel.br

RESUMO

Apresenta uma base histórica e geográfica para a compreensão de questões relacionadas ao Oriente Médio desde a Antiguidade até nossos dias. Ao longo do tempo, os fatos aconteceram em um espaço determinado e com pessoas que fizeram uma história que influenciou todo o mundo. Esta pesquisa geográfica pauta-se também em referências bíblicas como fonte, pois esta fornece parâmetros e indicação de lugares, povos e outros fatos geográficos importantes para a localização. As regiões antigas foram correlacionadas com as regiões atuais e representadas em mapas.

Palavras-chave: Geografia do Oriente Médio, Mapas do Oriente Médio, Oriente Médio Geográfico e Geopolítico

ABSTRACT

Presents a historical and geographical base for understanding issues related to the Middle East from Antiquity until today. Over time, things happened in a particular place and with people who have a history that influenced the whole world. This geographical search is based on biblical references as a source, because it provides parameters and designation of places, people and other facts relevant to the geographic location. The old regions were correlated with the regions present and represented on maps.

Keywords: Cartography of the Middle East, Maps of the Middle East, Middle East Geographic and Geopolitical

INTRODUÇÃO

Grande parte das questões sociais e culturais presentes no Oriente Médio podem ser compreendidas com a abordagem histórica e geográfica. Do ponto de vista histórico, o Oriente Médio abrange um período que tem início na Antiguidade¹ por volta de 2.000 a.C., atravessa a Idade Média² e Moderna³ e chega a Idade

¹ **Antiguidade** – Inicia-se com a utilização da escrita e termina com a queda do Império Romano em 476.

² **Idade Média** – Período que vai do século V até a queda de Constantinopla em 1453.

³ **Idade Moderna** – Período entre a queda de Constantinopla e a Revolução Francesa, em 1789.

Contemporânea⁴. Do ponto de vista geográfico, caracteriza-se como uma região muito complexa, com paisagens, povos e culturas bem diferentes entre si, mas que apresentam alguma razão para sua unidade geográfica (ARCHELA, 2009).

Desde a Antiguidade, os povos criaram diferentes sistemas para a contagem do tempo de acordo com suas culturas. O calendário cristão, proposto por Diunisius Exiguus no ano 525 d.C. foi adotado no mundo ocidental a partir do século VI em substituição aos diversos sistemas de contagem cronológica utilizados até aquele momento. Nesse calendário a contagem do tempo adotou como referência o nascimento de Jesus Cristo como o ano 1 do século 1. Os períodos e fatos que ocorreram antes do nascimento de Cristo passaram a ser contados em ordem decrescente. No calendário atual, quando nos referimos a 100 anos antes de Cristo, por exemplo, escrevemos 100 a.C. Após o nascimento de Cristo, conta-se em ordem crescente. Para nos referirmos a Era Cristã, podemos acrescentar a indicação d.C. em contraposição ao período antes de Cristo - a.C. Somente no final do século XIX, quando este sistema já estava difundido e quase que totalmente uniformizado no mundo, foi descoberto um erro de cálculo. Segundo a moderna historiografia Jesus Cristo nasceu no ano 4 a.C.

A contagem do tempo no calendário judaico começou quando, segundo a tradição judaica, o mundo foi criado. A data adotada é 7 de outubro de 3761 a.C. Dessa forma, o ano 2010 do calendário cristão, corresponde ao ano 5.771 no calendário judaico. O calendário muçulmano⁵ estabeleceu como ano 1, a data da fuga de Maomé de Meca para Medina que ocorreu em 16 de julho de 622. Nesse calendário, o ano 2010 corresponde ao ano 1388.

Em estudos relacionados ao tempo e espaço como é o caso do Oriente Médio, pode-se utilizar a Bíblia como uma fonte de pesquisa porque ela é formada por um conjunto de livros que apresentam uma realidade concreta, com a indicação de lugares e períodos muito bem delimitados sob o ponto de vista geográfico. Sobre os fatos relacionados com os israelitas, por exemplo, apresenta uma história que teve início por volta do ano 2000 a.C. em um lugar específico e com um povo que continua até hoje como uma nação na mesma região.

Os mapas representam parte da realidade do espaço geográfico e são instrumentos importantes para os estudos dos lugares. Permitem a visualização das ocorrências das informações apresentadas. No entanto, para visualizar essas informações num mapa, é necessário ter domínio da linguagem cartográfica. A partir daí, fica fácil encontrar os diferentes lugares no mapa e até mesmo compreender

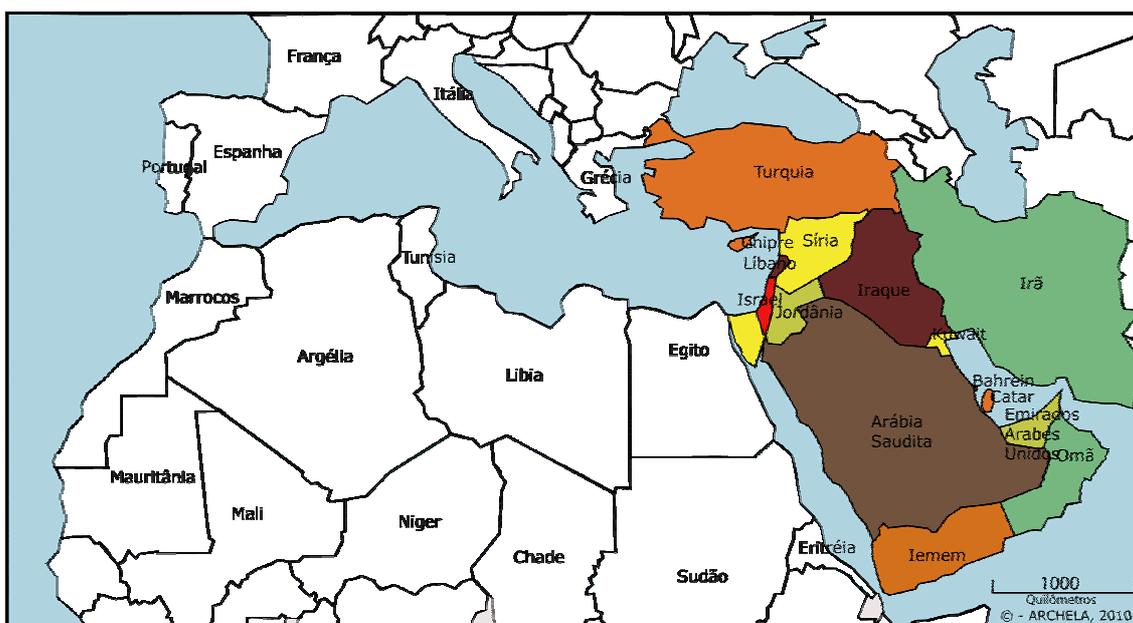
⁴ **Idade Contemporânea** - Desde a Revolução Francesa (1789) até a atualidade.

⁵ **Muçulmano** – Adepto do Islamismo

algumas relações espaciais. As noções de orientação, escala e legenda são fundamentais para a leitura de mapas.

PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO

O Oriente Médio é uma região geográfica localizada no continente asiático, considerado o maior continente e o mais populoso da Terra. Do ponto de vista geográfico, o Oriente Médio é formado pelos seguintes países: Arábia Saudita, Bahrein, Catar, Chipre, Emirados Árabes Unidos, Iêmem, Irã, Iraque, Israel, Jordânia, Kuwait, Líbano, Omã, Palestina, Síria (países da península⁶ árabe); Chipre (país insular que ocupa grande parte de uma ilha no Mediterrâneo); Turquia (embora tenha uma parte de seu território na Europa, é considerado um país asiático) e pela parte asiática do Egito (país predominantemente africano). O mapa 1 representa os limites geográficos do Oriente Médio e destaca os países dessa região.

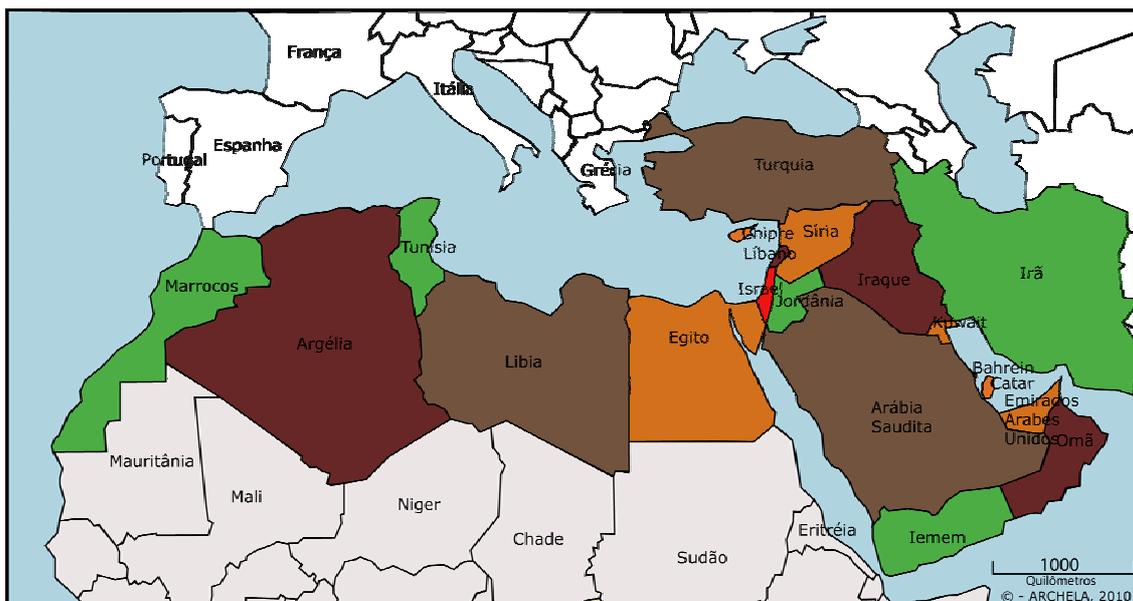


Mapa 1 – Limites geográficos do Oriente Médio

Do ponto de vista geopolítico, juntam-se aos países do Oriente Médio, os países do norte da África. Desde o Egito, que possui terras na Ásia e principalmente na África, até Marrocos, Argélia, Líbia e Tunísia. Estes são países com predominância de população árabe⁷ e islâmica (mapa 2).

⁶ **Península:** porção de terras cercada de águas, exceto por uma extremidade, chamada istmo, por meio da qual se liga ao continente.

⁷ **Árabe** – habitantes originais da península árabe.



Mapa 2 – Limites geopolíticos do Oriente Médio

A população do Oriente Médio é formada predominantemente, por povos árabes, judeus⁸, turcos, curdos⁹, gregos e palestinos¹⁰. A região é um ponto de convergência das três grandes religiões da atualidade: cristianismo, judaísmo e islamismo, e é marcada por conflitos políticos e religiosos que só podem ser compreendidos à luz da realidade histórica e geográfica.

O Oriente Médio possui uma grande importância política e econômica no mundo atual por sua posição estratégica no globo e por suas reservas de petróleo. A maior parte da região esteve sob o domínio do império Turco-Otomano no período entre 1516 até o final da Primeira Guerra Mundial. Com o fim do império Otomano, os territórios sob seu domínio foram fragmentados. A Palestina foi conquistada em 1917 pela Inglaterra que exerceu seu domínio até a formação do Estado de Israel em 1948. A Síria – formada pelo conjunto da área da Síria atual, Israel-Palestina, Líbano e Jordânia, tornou-se ocupação britânica em 1918, estado árabe-independente entre 1918-1920 e de ocupação francesa em 1921. Os países: Bahrein, Iêmen, Iraque,

⁸ **Judeus** – tem origem a partir dos habitantes da tribo de Judá e posteriormente, do reino de Judá.

⁹ **Curdos** - Habitam uma vasta região do Oriente Médio, com cerca de 500 mil km². Esta área extrapola as fronteiras políticas da Turquia. Abrange partes do Iraque, Irã, Síria e Armênia. Praticamente metade da população curda vive na Turquia, onde guerrilheiros separatistas lutam pela independência desde os anos 80. Após a Guerra do Golfo em 1991, foi criada uma zona de segurança no norte do Iraque, para proteger os curdos que se rebelaram contra Saddam Hussein. Os curdos continuam lutando pela criação de um estado independente. Representam a maior etnia sem Estado no mundo, com 26,3 milhões de pessoas.

¹⁰ **Palestinos** – habitantes de origem árabe da Palestina – Região existente sob o mandato britânico, até 1947, quando foi estabelecido pela ONU o Plano de Partilha da Palestina entre árabes e judeus. A recusa de países árabes em aceitar a criação de uma nação judaica na região, provocou uma guerra que terminou em 1949 com o desaparecimento do Estado árabe-palestino.

Kuwait, Omã, Pérsia Catar e Transjordânia, foram conquistados pela Inglaterra. Creta foi incorporada à Grécia em 1913 e o Líbano ficou sob o domínio francês.

No início do século XX, a França passou a desenvolver relações comerciais com o Egito, Síria e Líbano. Enquanto que a Inglaterra se expandiu, principalmente, no Iraque e na Pérsia (atual Irã). Seu avanço defrontou-se com os interesses do império Russo em expansão. A rivalidade anglo-russa na Pérsia, acirrada com as descobertas de petróleo em 1901, provocou à assinatura de um tratado que estabeleceu zonas de influência ao norte e ao sul do atual Irã, e o estabelecimento de uma faixa neutra intermediária.

Após a Primeira Guerra Mundial, embora os britânicos transformassem a Síria num reino independente, a França assegurou seu mandato dividindo-a em duas partes: Síria propriamente dita, com capital em Damasco, e Líbano, com capital em Beirute.

A Transjordânia (atual Jordânia) e a Síria formavam uma unidade político territorial, até que a França requereu seus direitos sobre a Síria, em 1921. O Reino Unido passou a reivindicar seu mandato sobre a Transjordânia, a única via de escoamento do petróleo que explorava no Iraque, para o Mediterrâneo, além de conservar ininterrupta a rota terrestre para a Índia.

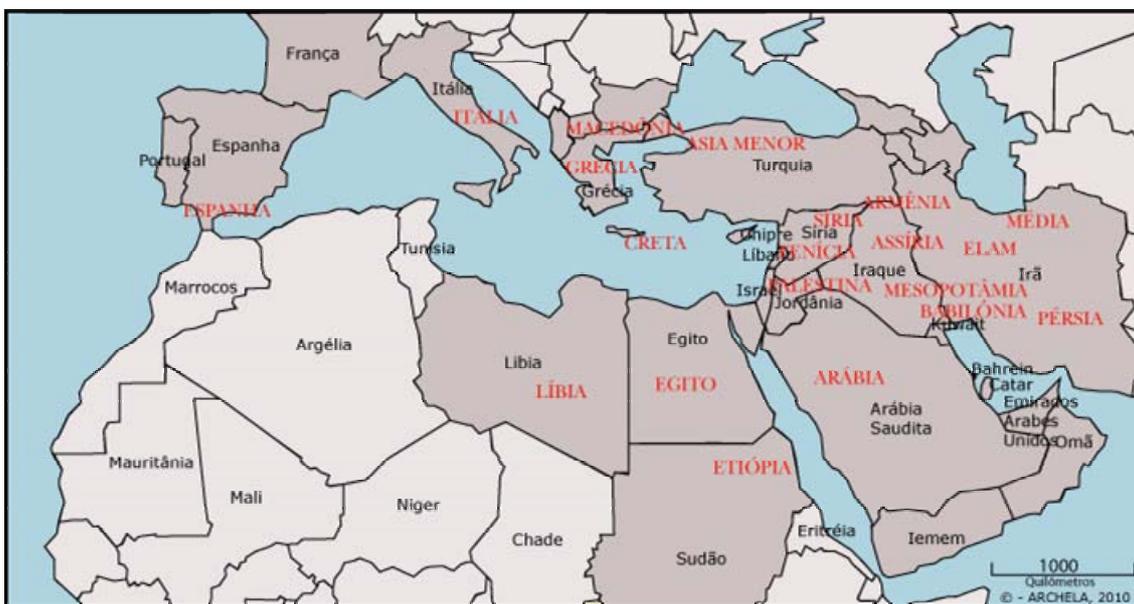
Em 1946, a Inglaterra reconheceu a independência da Transjordânia, reservando-se o direito de manter forças militares no país para assegurar na prática, sua condição de protetorado. A Segunda Guerra Mundial não mudou a situação. Ao contrário, em 1945, lideranças autônomas criaram a Liga Árabe, que reuniu os países: Argélia, Egito, Arábia Saudita, Iraque, Jordânia, Iêmen, Síria e Líbia e a ONU – Organização das Nações Unidas, dando início à questão palestina.

Somente após 1940 ingleses e franceses distanciaram-se do Oriente Médio legitimando o surgimento de novos estados. Com exceção de pequenos países da península Arábica, independentes após 1971, a maior parte dos países do Oriente Médio obteve sua independência da Inglaterra e da França, após a década de 1940.

Nos anos seguintes alguns países como o Iraque, aproximaram-se da ex-União Soviética e outros, como o Irã, aos Estados Unidos por mais de duas décadas. Muitos países árabes uniram-se e dividiram-se em oposição a Israel. No entanto, as reservas petrolíferas, estratégicas para o capitalismo internacional, ainda contribuem no sentido de gerar um estado permanente de desconforto e de conflitos nessa região.

REGIÕES GEOGRÁFICAS DE ATUAÇÃO DOS POVOS DO ORIENTE MÉDIO NA ANTIGUIDADE

As principais regiões geográficas de atuação dos povos do Oriente Médio na Antiguidade foram denominadas de Mesopotâmia, Assíria, Babilônia, Pérsia, Elam, Média, Armênia, Ásia Menor, Macedônia, Grécia, Creta, Síria, Fenícia, Palestina, Arábia, Egito, Etiópia, Líbia, Espanha e Itália. Essas regiões foram influenciadas diretamente pela atuação dos grandes impérios em diferentes momentos da história. Ronis (1995) considera que esta região compreende todos os povos antigos mencionados na Bíblia que habitavam a área banhada pelo Mar Mediterrâneo, Mar Negro, Mar Cáspio, Golfo Pérsico e Mar Vermelho. Explica que o relato bíblico abrange desde a Espanha, o ponto mais ocidental do programa de atividades missionárias do apóstolo Paulo, até a Pérsia, país mais oriental com que esteve relacionado o povo de Israel, e desde o Ponto, província mais setentrional da Ásia Menor, ao sul do Mar Morto, cujo povo estava representado em Jerusalém no dia de Pentecostes (SHEDD, R; Atos 2.9), até o extremo sul da Arábia onde provavelmente, ficara a lendária terra de Ofir, tantas vezes mencionadas na Bíblia (mapa 3).



Mapa 3 – Regiões geográficas de atuação dos povos do Oriente Médio na Antiguidade

Mesopotâmia

Estende-se desde os montes da Armênia ao norte, na atual Turquia, até o golfo Pérsico ao sul no Kuwait. É a terra dos primeiros dias da história bíblica e o

berço da humanidade. De acordo com as características geográficas e conclusões históricas e arqueológicas, o surgimento do homem ocorreu na Mesopotâmia.

O Jardim do Éden existiu provavelmente num local próximo aos rios Tigre e Eufrates (SHEDD, R; Gênesis 2.10-14), com grande possibilidade de sua localização, próximo à foz desses rios, na região do atual Bahrein.

A parte norte da Mesopotâmia é conhecida como Assíria e a parte sul como Babilônia ou Caldéia. Descobertas arqueológicas comprovam a existência de uma civilização com cerca de 5.000 anos. Em 1920 foi descoberto em Ur (sítio arqueológico localizado no Iraque), móveis, utensílios e construções com características típicas de uma vida urbana com muito conforto.

Assíria

Os assírios habitaram a região norte da Mesopotâmia. Antes de 2000 a.C., a Assíria foi dominada pelos amorreus¹¹. Por volta de 1400 a.C., o povo assírio começou a se fortalecer construindo o império assírio que dominou toda a região desde o território que hoje corresponde ao território do Iraque até o estado de Israel. Em 1914 descobertas arqueológicas trouxeram a conhecimento público, alguns templos e habitações datadas do período de 2500 a 4000 a.C. Em 883 a.C. Assurbanipal II transferiu a capital de Assur para Cale. Mais tarde, por volta do ano 700 a.C, a capital assíria foi transferida mais uma vez, para Nínive.

Desde o século XIX, pesquisas arqueológicas exploram lugares importantes desse império. Entre as principais descobertas consta uma biblioteca de 22.000 peças de argila que continham escritos sobre a cultura e a vida diária dos assírios, em Nínive; e jóias que pertenceram a uma das rainhas com cerca de 275 quilos de ouro e pedras preciosas.

A Assíria possuía planícies férteis, mas estas não tinham defesa natural contra os ataques das tribos vindas das terras altas do norte e do leste. Por outro lado, a Assíria não possuía minérios e nem árvores de grande porte, para a extração de madeira. As dificuldades naturais eram contornadas com incursões do exército nos estados da Síria aos Montes Zagros e a Babilônia, com a cobrança de tributos em metais, madeira e cavalos.

O primeiro conflito militar envolvendo Israel e a Assíria foi a batalha de Carcar, quando uma aliança entre 12 reis, incluindo Acabe, de Israel, bloqueou o

¹¹ **Amorreus** – nômades que moravam entre o rio Arnom e Jaboque. Este território consta nos mapas como Moabe porque pertencia aos moabitas, dos quais os amorreus conquistaram e perderam para os israelitas (Números 21.21-31; Juizes 11.22).

avanço assírio para o sul, em 874 a.C. Mas a vitória assíria em Damasco, em 796 a.C., demonstrou um grande poderio assírio.

Seu apogeu ocorreu no período que abrange os reinados de Senaqueribe, Esar-Hadom e Assurbanipal. A partir de 740 a.C. os assírios começaram a pressionar os reinos de Israel e Judá. Até então, o propósito principal das campanhas militares assírias na região era em função da tributação. Porém, com a queda da Síria e da Fenícia, os reinos de Israel e Judá tornaram-se mais vulneráveis. A partir de 730 a.C., a administração de Israel foi dividida entre a Assíria e Israel e as regiões do norte e do leste, conquistadas por Tiglate-Pileser (SHEDD, R; 2 Reis 16.7) tornaram-se províncias assírias. Megido foi reconstruída e tornou-se centro administrativo.

O reino de Israel obteve permissão para continuar pagando tributo como estado semi-autônomo. Oséias que era rei de Israel nesta época foi obrigado a pagar pesados tributos como rei vassalo da Assíria (SHEDD, R; 2 Reis 17.3). Em 724 a.C. Oséias é aprisionado em Samaria por três anos e finalmente, deposto (SHEDD, R; 2 Reis 17. 5-6). No ano de 722 a.C. ocorreu o fim do reino de Israel, após uma monarquia de cerca de duzentos anos.

Sargão II, que governou a Assíria entre 722-705 a.C., deportou um grande número de israelitas para diferentes regiões do império assírio (SHEDD, R; 2 Reis 17.23). Os israelitas que foram deportados, bem como suas famílias, jamais voltaram para Israel como judeus. Imigrantes de outras regiões dominadas pelos assírios ocuparam o território de Israel e deram origem ao povo samaritano. Evidências arqueológicas sugerem que muitas pessoas fugiram de Israel para Judá durante a sucessão de ataques assírios contra os israelitas, provocando um aumento da população de Jerusalém nesse período.

Os assírios foram pessoas cruéis e ficaram conhecidos como um dos povos mais belicosos da Antiguidade. Nínive, capital do império Assírio foi dominada pelos babilônicos em 612 a.C.

Babilônia

A região da Babilônia na baixa Mesopotâmia foi formada por volta de 3000 a.C. Foi desta região que emigrou o patriarca Abraão e deu origem ao povo hebreu¹².

Hamurabi foi o fundador do primeiro império Babilônico. Conseguiu unificar os semitas¹³ e sumérios. Durante seu governo (1728 a.C.-1686 a.C.), cercou a capital

¹² **Hebreu** – Descendente de Héber, antecedente de Abraão. (1 Crônicas 1.24-27)

¹³ **Semitas** – descendente de Sem, filho de Noé. Deram origem a Elão – elamitas, Assur – assírios, Artaxade – caldeus, Lude – lídios e Arã – sírios ou arameus.

com muralhas, restaurou templos importantes e outras obras públicas. Implantou um código de leis morais, conhecido como o Código de Hamurabi. Também estabeleceu regras de vida e determinou penas para as infrações, baseadas na lei do *olho por olho, dente por dente*.

A Babilônia foi um centro religioso e comercial de grande importância na Antiguidade. Suas muralhas tinham cerca de 100 metros de altura, equivalente a um edifício de 34 andares. A largura destas muralhas correspondia a largura de uma rua, com capacidade para que dois carros pudessem andar lado a lado.

Os assírios foram gradualmente conquistados pelos babilônicos, entre 626 e 612 a.C., ano em que Nínive finalmente foi dominada. A Babilônia tornou-se uma nova ameaça mundial. O reino de Judá passou a pagar tributo a Nabucodonosor da Babilônia (SHEDD, R; 2 Reis 24.1). Os egípcios, pressentindo o perigo, partiram em socorro à Assíria, mas também foram derrotados pelos babilônicos na batalha de Carquemis, em 604.

O império babilônico não teve vida longa. Em menos de um século, já sofria grandes pressões. Em 538 a.C., quando Belsasar participava, juntamente com sua corte de uma grande festa, os exércitos medo-persas invadiram a Babilônia colocando fim ao domínio babilônico.

O profeta Jeremias (SHEDD, R; Jeremias 52. 28-30) registra três ondas de deportações: em 597, 586 e 582, no qual as pessoas foram levadas para regiões diferentes da Babilônia.

Pérsia

A Pérsia situada a nordeste do golfo Pérsico, a sudeste da Babilônia e de Elam é o atual Irã. Os persas expandiram seus domínios tornando-se um grande império. Seus territórios abrangiam desde a Índia até o mar Egeu e ao Egito em 500 a.C. Suas principais cidades foram: Pasárgada e Persépolis. Foi na Pérsia que ocorreram os fatos descritos no livro bíblico de Ester.

Durante o domínio deste império, os judeus foram tratados com respeito. Puderam manifestar sua religião e manter as tradições judaicas durante as três gerações de judeus que viveram em cativeiro. Grande parte dessa história está relatada na Bíblia, nos livros de Ester, Esdras e Neemias. Após um período de setenta anos de exílio, os judeus obtiveram permissão para voltar à Jerusalém para a reconstrução do Templo e da cidade.

Elam

Segundo descobertas arqueológicas, Susã, capital do Elam, foi fundada cerca de 4000 a.C. Segundo (SHEDD, R; Gênesis 14) Quedorlaomer, o rei que aprisionou Ló e, em cuja perseguição saiu Abraão derrotando-o, era rei de Elam. Na época, os elamitas eram poderosos guerreiros. Elam corresponde atualmente a província do Khuzistan no noroeste do Irã.

Média

A Média ficava ao norte do Elam, leste da Assíria, sul do mar Cáspio e abrangia partes da Armênia. A Pérsia absorveu a Média.

Com a destruição do império Babilônico surge uma nova potência no Oriente Médio. A coligação medo-persa transforma-se em um vastíssimo reino. No tempo de Assuero - Xerxes I -, a Pérsia tinha o domínio de 127 províncias, da Índia à Etiópia (SHEDD, R; Ester 1.1).

Armênia

Esta região abrange as terras ao norte da Média, Assíria e Síria, tendo a Ásia Menor e o mar Negro a oeste, o mar Cáspio a leste e ao norte as montanhas do Cáucaso. Nesta região encontram-se as nascentes dos rios Tigre e Eufrates e o Monte Ararat com 5.156 metros de altitude. Segundo (SHEDD, R; Gênesis 8.4), após o dilúvio, a Arca de Noé aportou neste lugar. Há muitas especulações sobre o lugar exato da Arca. Os habitantes de Bayzit, uma aldeia armênia no sopé da montanha, mantêm viva de geração em geração, a história de um pastor que teria visto um grande navio de madeira no alto do monte.

A primeira expedição de arqueólogos ao lugar em 1833, também revelou ter avistado a proa de um navio numa geleira. Durante a Primeira Guerra Mundial, um oficial russo garantiu ter observado de seu avião, os restos desfigurados de um navio na encosta sul da montanha. O Monte Ararat é uma barreira natural entre a Turquia, Armênia e Irã.

Ásia Menor

Esta região está situada no ponto de encontro da Ásia com a Europa. É uma península banhada pelo Mediterrâneo oriental e pelo mar Negro e corresponde a atual Turquia. Apresenta um relevo muito movimentado com a presença de montanhas cobertas de neve, entre elas a cadeia Ararat. Na parte oeste, localizam-se as planícies boas para a agricultura. Na Antiguidade a região apresentava uma população dispersa em núcleos separados uns dos outros. A Ásia Menor ligava-se às correntes de trocas do oriente como fornecedora de madeira, pedra para construção e minérios.

Seu povoamento e seu quadro político sempre foram complexos e fragmentados. Os hititas foram os primeiros habitantes desta região. Sua civilização se desenvolveu desde a época de Abrão. Por volta de 1350 a.C. os hititas descobriram como fundir o ferro, dando início a Idade do Ferro. Aos poucos os hititas foram se organizando na região central, chamada Anatólia, até tornar-se o grande império Hitita.

Quando o império Hitita se desintegrou, por volta de 1200 a. C., esta região tornou-se parte de outros impérios poderosos: Assírio, Babilônico, Persa e Grego e Romano. A região tornou-se muito rica e muitas cidades foram construídas.

No início da Era Cristã, quando os romanos governavam toda a região mediterrânea, Éfeso foi a capital da Ásia Menor.

Macedônia

A antiga Macedônia foi uma província romana do norte da Grécia. Abrangia as cidades de Filipos, Tessalônica e Beréia (SHEDD, R; Atos 16.9). Tem origem sob o domínio de Felipe o Macedônio, e de seu Filho Alexandre, o Grande, no período de 360 a 323 a.C. Após a morte de Alexandre, as terras deste império foram divididas em quatro: Ptolomeu, no Egito; Seleuco, na Síria; Antípater, na Macedônia e Filetero, na Ásia Menor.

A Macedônia não é mencionada no Antigo Testamento, mas o profeta Daniel refere-se a este império (SHEDD, R; Daniel 2.39, 7.6, e 8.5-14). Em 142 a.C. tornou-se província do império Romano. O apóstolo Paulo atravessou o mar Egeu e penetrou no continente pela Macedônia (SHEDD, R; Atos 16.9), passou por Neápolis, Filipos, Anfípolis, Apolônia, Tessalônica e Beréia.

Grécia

Este território corresponde a Grécia atual. A península grega projeta-se em direção ao mar Mediterrâneo. A parte sul é montanhosa e algumas montanhas são ilhas que ficam próximas à costa. Pouca terra pode ser usada para cultivo. Devido a esta característica natural, os gregos tiveram de encontrar outras formas de obter o que precisavam: tornaram-se excelentes comerciantes, percorrendo os mares em grandes navios.

Existem vestígios de desenvolvimento da civilização grega desde 2.000 a.C.; relatos sobre os minóicos em Creta e micênios na Grécia continental por volta de 1500 a.C. Os principais centros da Grécia micênica eram os palácios, menos elaborados que os de Creta, mas protegidos por muros o qual cada um deveria ser o centro de um pequeno reino. A ocorrência de grandes terremotos na região do mar Egeu por volta de 1500 a.C., provavelmente foi a causa da destruição de grande parte da decadência dessas civilizações.

Os gregos eram conhecidos no Oriente Médio pelo nome de seu território. A Bíblia apresenta também dois outros nomes no Antigo Testamento: *Javã*, nome hebreu da Grécia (SHEDD, R; Gênesis 10.4) e *Tubal*, nação grega da Turquia atual (SHEDD, R; Isaías 66.19; Ezequiel 27.13; Daniel 8.21). No Novo Testamento os gregos foram chamados de helenos e *gregos* (SHEDD, R; Romanos 1.14). Para os gregos, todos os não-gregos eram chamados de *bárbaros*, embora este termo tenha sido usado para indicar os não crentes em geral, como pode ser lido em (SHEDD, R; João 7.35).

A *polis*, ou cidade-estado independente e autônoma, surgiu devido as características naturais da Grécia. O período de 800 a 700 a.C. é o marco uma nova era para a Grécia. A economia e a tecnologia floresceram, seguidas de progressos na arte e na cultura, com o desenvolvimento de um alfabeto próprio. O surgimento dos Jogos Olímpicos também é deste período, com data tradicional em 776 a.C. ocorreu ainda a expansão colonial e um grande desenvolvimento cultural. As conquistas de Alexandre por volta do ano 330 a.C., submeteram Israel ao controle grego, como também ao influxo da civilização, da cultura e do pensamento grego.

Algumas cidades tornaram-se centros culturais importantes, como Atenas, com templos e lugares onde os pensadores se encontravam para discutir idéias, e Corinto, importante porto que possibilitava o comércio entre o mar Egeu e o mar Adriático. A estrutura da civilização grega foi rompida com a expansão do império Romano, mas a herança intelectual e cultural influenciou o mundo romano.

Depois da morte de Alexandre, o Grande, o imenso império conquistado por ele, foi dividido entre seus generais. Ptolomeu reservou para si o Egito e estabeleceu seu controle também sobre a Palestina, região de importância estratégica para ele e para seus sucessores, a qual ele concedeu ampla autonomia religiosa.

Creta

Foi na ilha de Creta que surgiu uma cultura chamada de Civilização Minóica. Hoje a região é formada por ruínas de palácios construídos por volta de 2.000 a.C., que foram reconstruídos várias vezes devido aos sucessivos terremotos que atingiram a ilha. É provável que cada palácio tenha sido o centro de um pequeno reino. Os marinheiros minóicos comercializavam bens e produtos manufaturados com o Egito e outros reinos do Oriente Médio. Essa civilização exerceu uma profunda influência cultural sobre as comunidades do mar Egeu.

Por volta de 1200 a.C., desencadeou-se uma migração de povos guerreiros. Esses povos, chamados pelos egípcios de povos do mar, vieram de ilhas do mar Mediterrâneo e do mar Egeu, com suas famílias e estabeleceram-se no litoral leste e sul do Mediterrâneo. Guerrearam com os hititas e egípcios e finalmente, estabeleceram-se no litoral de Israel atual a partir de Gaza até Ascalon, Azoto e Gate. Denominados filisteus na Bíblia, foram os adversários mais terríveis dos israelitas no tempo dos Juizes e de Saul, primeiro rei de Israel.

Síria

Localizava-se a sudoeste da Armênia, a leste da Ásia Menor e do Mediterrâneo, ao norte da Palestina e a oeste da Assíria e partes da Arábia, cortada na direção norte-sul pela cordilheira do Líbano, a mais ocidental, a Ante-Líbano, a oriental, em cujo extremo sul fica o Monte Hermon. Os sírios ou arameus¹⁴, descendem de Arã, filho de Sem, neto de Noé.

Os arameus eram um povo de língua semítica, estreitamente aparentado com os israelitas (SHEDD, R; Deuteronômio 26.5). Nos dias patriarcais esta região era constituída por pequenos reinos independentes que mantinham o nome da cidade principal. Supõe-se que Harã (SHEDD, R; Gênesis 11.31) era centro comercial e militar e ficava no distrito de Padã-Arã, onde Abraão habitou com seu pai e deixou sua

¹⁴ **Arameus** – ou sírios se destacaram como comerciantes ao ponto de controlar estas atividades em toda

parentela para sair para Canaã¹⁵. Ao tempo do patriarca, pertencia ao noroeste da Mesopotâmia, vindo mais tarde incorporar-se à Síria, cuja capital, Damasco continua até hoje, sendo a mais antiga cidade viva da Terra, com cerca de 4.900 anos. A Síria foi conquistada por israelitas, assírios, babilônicos, persas, gregos e romanos.

Na época de Salomão já haviam desenvolvido a escrita alfabética e utilizavam papiro, pena e tinta em lugar do barro cozido. Isto contribuiu para que o idioma aramaico se estendesse pelo Oriente Médio, substituindo o assírio incorporado durante o cativeiro na Babilônia. O aramaico foi levado para a Palestina durante o retorno do exílio e chegou a ser o idioma corrente nos tempos de Jesus.

Os selêucidas, reis sírios, dominaram a Síria após a morte de Alexandre. Mas, logo depois, as ambições da Síria no sentido de conquistar todo o Oriente Médio e a Grécia colocaram-na em contraste com a potência nascente de Roma, que a derrotou obrigando-a a ceder territórios e a pagar indenizações de guerra.

A Síria também foi o primeiro país estrangeiro a receber o cristianismo pelo testemunho dos cristãos perseguidos em Antioquia, conforme Atos 11.26.

Fenícia

Esta região localizava-se entre o mar Mediterrâneo a oeste, a Síria, a leste e norte e Israel ao sul. Atualmente esta região corresponde ao Líbano. As principais cidades citadas no Antigo Testamento foram Tiro e Sidom. Seus habitantes, provavelmente originários do golfo Pérsico, ocuparam a costa do mar Mediterrâneo por volta de 1700 a.C. Eram especialistas em navegação, comércio, ciências, artes e literatura e exerciam uma grande influência sobre as demais nações do mundo. Seus habitantes também foram chamados de cananeus¹⁶.

O comércio e as atividades de guerra marítima, permitiram que Tiro colonizasse o sul da península Itálica, parte da Sicília, litoral sul da península Ibérica e norte da África, fundando Cartago em 814 a.C. Em 800 a.C. a Fenícia foi invadida e dominada pelos babilônicos em 586 a.C., pelos persas e em 332 a.C. foi dominada pelos macedônios.

a Ásia Menor.

¹⁵ **Canaã** – Parte da região que ficou conhecida como Palestina, a partir do Império Romano.

¹⁶ **Cananeus** – povos de descendência semítica que habitaram em Canaã.

Palestina

A Palestina é uma região banhada pelo Mediterrâneo a oeste, tendo ao norte Fenícia e Síria, a leste e sul a Arábia, e ao sul partes do Egito. Desde a Antiguidade recebeu várias denominações. A Bíblia refere-se às seguintes: *Terra Santa* (SHEDD, R; Zacarias 2:12; Atos 7.33); *Canaã* (SHEDD, R; Gênesis 12:5; 13.12; Atos 13.19); *Terra Prometida*, porque Deus fez aliança com Abraão: *a tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até o grande Eufrates*. Provavelmente, a extensão da *Terra Prometida* a Abraão e a sua descendência, compreendia desde a divisa do Israel atual com o Egito, até o rio Eufrates na Síria atual. Estas foram as fronteiras de Israel no tempo do rei Salomão por volta do ano 950 a.C. (SHEDD, R; Gênesis 15.18; 13.14-18); *Terra dos Hebreus* (SHEDD, R; Gênesis 40.15); *Terra de Judá*, sul de Israel atual, referente à tribo de Judá (SHEDD, R; Rute 1.7); *Terra de Israel* (SHEDD, R; Ezequiel 11. 16-20; Mateus 2. 20-21). A origem do nome Palestina vem da Terra dos Filisteus (Pelistim). No império Romano, por volta do século II d.C., foi o nome dessa província romana.

A Terra da Promessa no sentido amplo da palavra, refere-se em toda sua extensão que Deus havia prometido a Abraão, é a Terra das Doze Tribos, que abrange Canaã e a região transjordânica. Esta foi possuída por Israel somente durante uma parte dos reinados de Davi e Salomão.

Embora este lugar tenha recebido vários nomes ao longo da história, nenhum é plenamente adequado. A utilização dos nomes dos países atuais também não satisfaz a todos os povos ligados de alguma forma a esta região devido às mudanças políticas e de fronteiras que ocorreram, sobretudo após 1948 com a criação do Estado de Israel.

Para amenizar as dificuldades relacionadas à questão do nome desta região, parece que o termo mais aceito vem sendo o de Terra Santa, que exatamente por ser vago, é facilmente adaptável à realidade geográfica e política, pois a região é *terra santa*, do ponto de vista religioso, para judeus, cristãos e muçulmanos.

Com o declínio dos Ptolomeus, a Palestina passou a ser governada por Antíoco III Magno (200 a.C.), um dos Seleucidas, a dinastia rival macedônica estabelecida na Síria. Na tentativa de restabelecer a grandeza de seu reino, aproveitou das dissensões internas entre os judeus para introduzir a cultura grega na Palestina. Antíoco IV estabeleceu um altar e culto pagão no Templo de Jerusalém. Este ato provocou uma resposta dos judeus que passaram a apoiar o sacerdote Matatias que deu origem aos Macabeus.

Após longo período de lutas, conseguem reconquistar a liberdade religiosa para seu povo e estabelecer um estado judeu governado por sumo sacerdotes dessa família. Esses sumos sacerdotes são conhecidos pelo nome dinástico de Asmoneus e posteriormente, assumiram também o título de reis.

A rivalidade entre as seitas judaicas acabou provocando uma guerra civil (103-76 a.C.) que opôs saduceus – a classe alta, influenciada pelo helenismo, aliada aos asmoneus e aos sacerdotes do Templo de Jerusalém – aos fariseus anti-helenizantes, adeptos de uma interpretação das Escrituras Sagradas que reconhecia a nova classe de escribas religiosos. Os macabeus cultivaram boas relações com Roma, conquistaram Samaria e Galiléia ao norte e permaneceram no poder até 63 a.C.

Neste ano Pompeu, comandante romano no oriente, interveio numa crise de sucessão, ocupou Jerusalém e uniu a Palestina à província romana da Síria.

Arábia

Região de grandes desertos. Estende-se desde a foz do rio Nilo até o golfo Pérsico no sentido oeste-leste e desde a Síria até o sul da península Arábica no sentido norte-sul. Foi na parte ocidental da Arábia, também chamada Arábia Pétria, incluindo-se nela a península do Sinai, que os israelitas peregrinaram durante 40 anos e receberam a lei por intermédio de Moisés. Os judeus antigos chamavam a Arábia de *Partes do Oriente* (SHEDD, R; Gênesis 25.6).

Seus habitantes primitivos foram os amalequitas, edomitas, ismaelitas, midianitas, amonitas e cenitas. Estes povos eram seminômades e cada um pertencia a um reino. A terra de Ofir, famosa pelo seu ouro (SHEDD, R; 2 Crônicas 9.10), foi apontada por alguns autores no extremo sul da Arábia. Muitas regiões da Transjordânia, a leste do rio Jordão, são citadas no Antigo Testamento, como Basã, Galaad, Rabá-Amon, Moab e Edom.

A partir de 300 a.C. essa região foi ocupada pelos nabateus, um grupo de árabes que desenvolveu uma cultura baseada no comércio de incenso. A capital da Arábia foi a cidade de Petra, que ficava próximo ao golfo de Ácaba. No tempo do Novo Testamento os nabateus estenderam seus domínios até leste de Damasco, cujo governo era feito por um representante do seu rei Aretas (SHEDD, R; 2 Coríntios 11.32). O apóstolo Paulo passou algum tempo neste lugar após sua conversão, conforme registra em sua carta aos Gálatas. (SHEDD, R; Gálatas 1.17).

Egito

A civilização egípcia é muito antiga, e ocorreu nas proximidades do delta do Nilo. Quando Abraão entrou em contato com os egípcios por volta de 2100-1800 a.C., essa civilização já tinha cerca de 1000 anos. José e sua família estabeleceram-se no Egito provavelmente por volta de 1720 a.C. e o êxodo aconteceu por volta de 1320 a.C.

O uso de armas e ferramentas de cobre aumentou a grandeza do Egito e tornou possível a construção de edifícios de pedra lavrada. Nesta época foram reconstruídas as pirâmides, ato que deu aos reis construtores de tumbas, o título de faraó ou casa grande. No fim desse período a difusão da cultura alcançou proporções consideráveis.

As disputas internas e a invasão dos hicsos¹⁷, povos que vieram da Síria e de Israel, interromperam a expansão egípcia. As descobertas arqueológicas de fortificações desse período apresentam etapas de expansão dos hicsos na região. Somente após a expulsão dos hicsos, os egípcios se aventuraram na conquista de territórios da Mesopotâmia, Síria, Israel, Chipre, Creta e ilhas do mar Egeu. O Egito também sofreu pressão e invasão dos gregos, filisteus, etíopes, assírios, persas, macedônios e romanos.

Etiópia

A Etiópia vizinha do Egito, anteriormente foi denominada de Cuch. Durante o I milênio, a Etiópia cuja capital foi Napata, teve grande poder, talvez, como o Egito. Por volta do ano 900 a.C., os egípcios destacaram um general etíope contra Judá (SHEDD, R; 2 Crônicas 14.8-14). Por volta de 789 a.C., uma dinastia etíope apoderou-se do Egito e interveio em Judá (SHEDD, R; 2 Reis 19.9).

A Etiópia foi o limite extremo do império Persa (SHEDD, R; Ester 1.1; 8.9). Porém, esse reino ficava muito distante para ser governado permanentemente pelas grandes potências.

¹⁷ **Hicsos** – forma simplificada de *Hek khasut* (governantes dos estrangeiros), em egípcio. O termo se aplica a invasores que, no decorrer do Segundo Período Intermediário, vindos da Ásia, se instalaram em parte do território egípcio. Sua importância principal consistiu em introduzir novas técnicas que, por cerca de meio milênio, equipararam o nível tecnológico do Egito ao da Ásia Ocidental, durante o Reino Novo (Segunda metade do II milênio a.C.)

Líbia

Localizada no norte da África é uma região desértica. Seus habitantes descendem de Put, filho de Cão, neto de Noé. (SHEDD, R; Jeremias 46.9; Daniel 11.43). Durante o império Romano, Cirene foi a capital da Líbia. Esta cidade foi representada em Jerusalém no dia de Pentecostes (SHEDD, R; Atos 2.9).

Espanha

Esta região fica no extremo ocidental do Mundo Antigo e faz parte da Península Ibérica, no sudoeste da Europa, banhada ao sul pelo Mar mediterrâneo e ao norte pelo Oceano Atlântico. Tarsis era uma cidade portuária que ficava no sul da Espanha, próximo a atual Gibraltar. Esta região também foi palco de perseguições atroz aos cristãos, especialmente durante a Idade Média com o estabelecimento de tribunais de inquisição.

Itália

Península ao sul da Europa, no Mediterrâneo. Tem ao norte a cadeia dos Montes Alpes, a leste o mar Adriático e a oeste o mar Tirreno. Na Itália situa-se a cidade de Roma, fundada em 753 a.C. Tornou-se a capital de um grande e poderoso império, que derrotou os gregos e dominou toda a Europa. As cidades romanas floresceram em todo o império, com a ajuda de um eficiente sistema de comunicação e de comércio, chegando até a Índia, na Ásia.

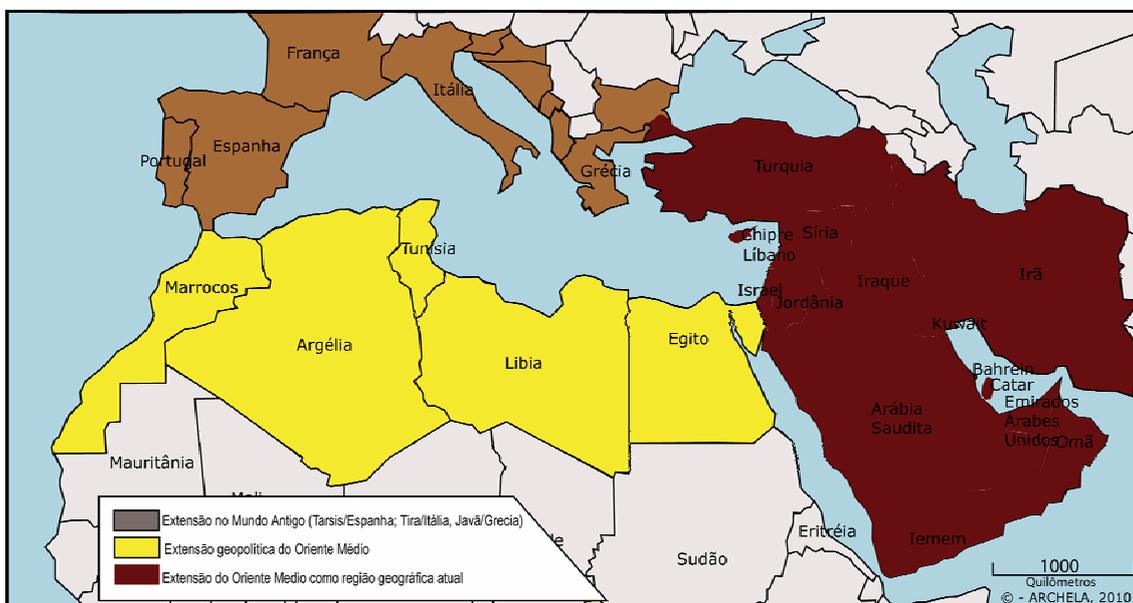
No ano 63 a.C., Roma invadiu a Palestina conflagrada pelo sectarismo religioso. O general Pompeu ocupou o Templo e transformou a Judéia em província romana. Em 48 a.C., os romanos nomearam Antipater governador da Judéia e em 31 a.C., depois de debelarem uma tentativa da dinastia Asmoneu de voltar ao poder, coroaram governador, Herodes Antipas (filho de Antipater).

Herodes construiu o porto de Cesaréia, a fortaleza de Massada e restaurou o Templo, cujo muro ocidental, o Muro das Lamentações, existe até hoje.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região de influência do Oriente Médio na Antiguidade já ocupou uma área bem maior do que a área que se reconhece hoje como Oriente Médio,

principalmente, em termos de atuação geopolítica durante o domínio dos grandes impérios, pois atingiu praticamente todos os países do entorno do mar Mediterrâneo. Segundo o relato bíblico que retrata a atuação dos povos antigos, desde sua origem, essa região corresponderia aos países atuais da Espanha até o Irã no sentido oeste-leste e desde o norte da Turquia até o Iêmen e Egito no sentido norte-sul (mapa 4).



Mapa 4 – Oriente Médio nos diferentes tempos históricos

Este mapa apresenta a síntese do estudo no qual é possível visualizar a importância histórica do Oriente Médio no mundo atual. Uma análise detalhada das questões intrínsecas, envolvidas nesta pesquisa, permite refletir sobre questões históricas importantes como a dos habitantes dessas regiões, culturas, religiões e sobre a presença de petróleo. Também serve de base para a compreensão de grande parte dos conflitos recentes, além das questões econômicas e políticas que envolvem o Oriente Médio.

REFERÊNCIAS

ARCHELA, R. Geografia do Oriente Médio (2009). Disponível in: <http://geografiadoorientemedio.blogspot.com>. Acesso agosto, 2010.

RONIS, O. *Geografia Bíblica*. 12 ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.

SHEDD, Russell P. *Bíblia Shedd* – Trad. João Ferreira de Almeida, São Paulo: Vida Nova, 1997.